

## A Cópia

A informática viabilizou, ou melhor, tornou muito mais realista e melhorou as formas de comunicação já existentes.

A mesma informática que trouxe consigo a melhora nos meios de comunicação humanos, aproximou o homem do conhecimento tornando o mesmo acessível a todos que possuam um computador ou o seu equivalente para poder chegar até este conhecimento, outrora só disponível em livros e mais recentemente, disponível em outras formas de mídias bem menos precisas em matéria de qualidade e perfeição do que aquilo a que se propunham divulgar.

Esta mesma informática trouxe também consigo a redução de custos na produção de uma obra, dando-se aí maior ênfase às obras com alto teor de intelectualidade, complexidade, e mais ainda quando estas estiverem voltadas ao entretenimento humano.

Por outro lado, no arrasto da evolução, trouxe também os gananciosos que por sua vez viram nesta forma de comunicação um meio de enriquecimento fácil, a facilidade de domínio sobre os gostos da massa consumidora, aí o que deveria ser fácil, barato para ser adquirido, tornou-se tão caro que justificou a existência de uma concorrência, concorrência esta nomeada pelos incompetentes empresários globais de pirataria.

A tão famosa “pirataria” digital só existe no mundo real por causa da má gestão de empresas e governos somados ao favorecimento do parasitismo legalizado sobre os produtos oriundos do intelecto humano associado à fome por poder.

No afã de explorar ao infinito o produto intelectual alheio, criou-se tantos meios legais para a proteção do criador que esta criatura, tão parasitada, passou a ser a pessoa que menos ganha com o fruto de seu próprio intelecto, do seu próprio trabalho.

É uma vergonha a exorbitância que se cobra por um programa de computador, por um CD ou por um DVD gravados com músicas, dados ou fotografias em movimento ou estáticos, com ou sem som.

Parece que toda a máquina governamental, toda a máquina industrial, de serviços e de suporte aos serviços e criadores, envolvidos de alguma maneira na obra criada, querem pagar todas as suas dívidas e ainda terem lucro com uma única obra e agem assim, da mesma maneira, com todas as obras que lhes caem nas mãos.

Este disparate comercial é que fomenta a existência da pirataria; é o não vender muito a preço real e ganhar muito mais ainda sobre o montante de vendas que estimula e dá vida à venda da cópia “pirata”.

Se a diferença de preço entre o produto comercializado pelos meios oficializados e os meios não oficializados não fosse astronômica, certamente ninguém compraria um produto de qualidade inferior só por causa de preço e este, o preço, é o motivo de 99% de todas as vendas tidas como ilegais em todo o mundo.

È um fato, é óbvio, que toda a cópia de um produto por meios eletrônicos inapropriados resulta em uma degradação do produto obtido, a cópia; degradação esta que se vai acentuando à medida que cópias de cópias vão sendo feitas pelo mundo afora.

Ninguém, com um QI acima do QI de uma única ameba (sem querer com isso ofender as amebas), compraria a cópia de um produto original se este estivesse para ele disponível em seu formato original e de uma forma condizente com a realidade humana e não com a realidade dos “vampiros e parasitas” que empestiam e asfixiam o(s) autor(es).

A informática trouxe consigo o progresso e favorece a moral e o intelecto humano, mas trouxe também dois tipos de bandidos: os que acham que podem enriquecer fácil usando a lei a seu favor e os que sabem que podem enriquecer fácil exatamente por causa da lei que favorece os verdadeiros ladrões dos autores e, exploradores implacáveis dos usuários.

São Paulo, SP, 14 de Julho de 2012

Mkmouse